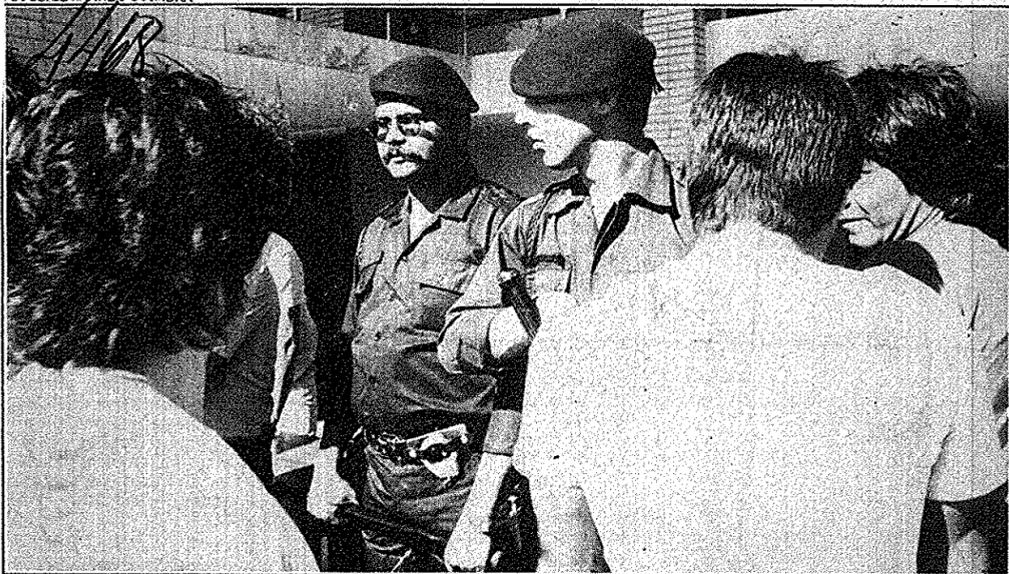


# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora Class.: 1065

Data 20/05/86 Pg.: \_\_\_\_\_

FOTOS: LEONARDO COIMBRA



A Tropa de Choque da PM impedia a entrada dos funcionários incluídos na lista complementar



Os servidores também reclamam da falta de cuidado com o material de trabalho

## Tumultos e polícia no primeiro dia da nova sede da Funai

Tumultos e repressões marcaram ontem o primeiro dia de trabalho na nova sede da Funai. Polícia de choque com cães e diversos camburões impediam a entrada dos 232 funcionários colocados em uma lista supletiva. A falta de critérios na escolha dos servidores que ficariam prestando serviços na sede, deixou inúmeros funcionários revoltados com o atual presidente Romero Jucá Filho. "Ninguém está contra a remoção, só não concordamos é com a forma aleatória com que tudo está sendo feito". Outro fato levantado pelos funcionários como desrespeitador foi a mudança repentina da sede para a 702 Sul. "Tudo foi feito na calada da noite, sem a nossa participação".

De acordo com alguns funcionários que se mantinham na frente do prédio, as pessoas escolhidas para continuarem na sede foram os que mais estão comprometidos com as questões de terra, os chamados "picaretas". Quanto a colocação dos funcionários que não desejam trabalhar em outras delegacias e superintendências regionais e podem ser aproveitados por outros órgãos de Brasília, é repudiada pelos funcionários pelo fato do próprio ministro da Administração ter dito que não poderá enquadrá-los. Afirmando que o que está acontecendo com o órgão é uma "pulverização de funcionários para esvaziamento político", os integrantes da lista ressaltam o fato de que pessoas com 32 anos de serviço sejam dispensadas sem nenhuma consideração.

Para o diretor do Sindicato de Empregados em Entidades Culturais, Recreativas e de Assistência Social (Senalba), Antenor Gentil Júnior, em todas as circunstâncias nenhum critério foi usado. "Tudo foi feito obscuramente". Segundo ele, dos 232 funcionários dispensados da sede, 32 já tinham requisitado a transferência para outros órgãos a muito tempo. Dez estão de licença sem vencimentos, 190 foram requisitados para outros órgãos e o restante (46 funcionários) não foram localizados em nenhuma

das listas. Não se sabe o que vai ser feito desses funcionários, se eles vão continuar a trabalhar ou se serão demitidos".

De acordo com Gentil, a mudança que a Funai fez em três dias, teria que levar no mínimo 15. A falta de cuidado com os documentos transferidos da antiga sede, sem a presença de funcionários arquivistas; evidencia o interesse que o novo presidente tem de sumir com documentos importantes para a comunidade indígena, afirma ele. "Da forma como estão sendo tratados, vários documentos podem desaparecer trazendo sérios problemas aos índios. Sabemos que uma funcionária jogou vários documentos fora". Como a grande pergunta que fica no ar é o estabelecimento de regras na definição de quem permanecerá no órgão. O representante do Senalba ressaltou que outro item obscuro para o sindicato é o fato da mudança da sede, que funcionava em um prédio próprio, para um alugado.

Já o presidente do Senalba, Geraldo Mendes, declarou que a demonstração de força encontrada na porta do prédio, é uma coisa muito antiga, da velha república. Como o movimento dos funcionários sempre foi pacífico, afirma Geraldo, "a presença do Batalhão de Choque e de vários policiais, é desnecessária". Após muita espera e insistência, o presidente da Funai, Romero Jucá, recebeu a imprensa e disse que a decisão de descentralização dos funcionários partiu do Governo, bem antes de sua posse. De acordo com Jucá, várias análises foram feitas e a conclusão levou a mudança. "Da forma como o órgão vinha funcionando não podia continuar".

Quanto as acusações de que tudo foi feito muito rápido, ele ressaltando que o processo vem sendo discutido há quatro meses. "Criamos alguns incentivos como o aumento da remuneração dos cargos em confiança; ajuda de custos para transferência dos funcionários e proposta de mudança de nível para os que têm curso superior e estão trabalhando como nível médio".

Questionando sobre o que aconteceria com os que não aceitassem a transferência, Jucá falou que eles atuariam em outros órgãos públicos e que a hipótese de demissão não foi levantada. Quanto aos documentos jogados fora por uma funcionária, Jucá explicou que foi por decisão própria e que se os índios os julgarem importantes eles serão recuperados, pois "temos interesse em preservar documentos", assegurou ele.

O presidente do órgão afirmou, ainda, que a sede não precisa de 440 funcionários e como terá uma nova estrutura, a nova sede funcionará apenas com 140. Segundo ele, a escolha seguiu um processo administrativo e técnico. "Reduzimos o número de cada estrutura e ficamos de acordo com um processo seletivo, as pessoas que mais se destacaram". Questionado sobre o fato de estar trazendo pessoas de Pernambuco para trabalharem com ele, Jucá garantiu ser algo incabível. Embora as contratações em Brasília estejam proibidas, o presidente da Funai disse que uma equipe de pessoas, que trabalharão em funções de confiança, será formada por ele. Já a ausência dos funcionários na mudança, é colocada por ele como um fato admitido por eles mesmos. "Nós mudamos sem a colaboração dos funcionários porque foi assim que eles quiseram".

Para Jucá, o critério antiguidade é muito simplista. O trabalho e a dedicação, enfoca ele, foram os nossos critérios. Já a mudança de prédio é explícita, por ele, como sendo uma antiga reivindicação dos funcionários. Segundo ele, a redução de funcionários exigiu um local melhor e menor. Entrar as justificativas para a mudança da sede da Funai para um prédio alugado, explica ele, está o fato de que não se pode ter repartições públicas funcionando no setor de indústria, "estamos funcionando irregularmente, e muito distantes do núcleo administrativo do Governo". Quanto ao que acontecerá com o antigo prédio, Jucá adiantou que provavelmente ele será vendido.



Este índio chegou de São Paulo e ainda não sabia da mudança da Fundação